

Guilherme Arantes, Cora

Corao
pulsando
chamando por ela
Corao
batendo
naquela porta
Corao
lutando
rompendo a casca
a pele morta.
Meu nome ningum
Minha hist&ocute;ria esqueci
Minha idade o agora
O passado eu perdi
Eu venho do nunca
Eu venho do nada
No tenho destino,
no tenho parada
No procuro algum
com quem eu divida
a metade de zero,
o infinito da vida
Procuro, sim,
quem me multiplique,
no me faa promessa,
nem pea que fique.